

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: CÁTEDRA LATINO-AMERICANA DE MOBILIDADE VIRTUAL

Rio de Janeiro – RJ – Maio – 2014

Maria Cecília A. Galvão –
Faculdade Internacional Signorelli
mgalvao@signorelli.edu.br

Rosimeri C. da Costa - Faculdade Internacional Signorelli
Universidade do Grande Rio- UNIGRANRIO
rcosta@signorelli.edu.br

Experiência Inovadora

Educação Superior

Interação e Comunicação

Comunidades de Aprendizagem

RESUMO

A proposta de uma educação sem fronteiras, centrada em métodos ativos de aprendizagem e no desenvolvimento de competências para a tomada de decisões em cenários incertos, torna-se cada vez mais presente na realidade das instituições de ensino. A IES em questão tem como valores fundamentais o pioneirismo, a excelência, a internacionalização e como meta inovar para garantir as tradições em busca do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Para tal, foi criado o Projeto de Internacionalização do Ensino Superior baseado na criação da “Cátedra de Mobilidade Virtual”. A questão fundamental desta proposta é de preparar cidadãos do futuro para atuar em um mundo interligado e interdependente. O Projeto piloto foi realizado através de teleconferências em parceria com algumas universidades latino-americanas. Os palestrantes envolvidos das universidades proferiram conferências sobre uma mesma temática, possibilitando aos estudantes acesso às visões política, econômica e cultural dos países participantes. Toda a produção dos alunos, foi orientada pelo(s) professor(res) responsável(is) pela tutoria, orientação e avaliação da disciplina.

Palavras-chaves: Internacionalização; Mobilidade Virtual; Ensino Superior

1- A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

O mundo se transforma a passos rápidos e a sociedade do conhecimento avança na constituição de recursos humanos de alto nível, aptos ao exercício da interpretação das condições internacionalizadas que alimentam a própria internacionalização das universidades (MORHY, 2005).

A epígrafe remete ser possível considerar que a internacionalização não é um conceito recente, na verdade, é um procedimento que ocorre desde a Idade Média, quando os estudantes saíam de uma universidade ou escola e realizavam visitas em outras instituições de ensino, distantes de suas localidades oriundas. Dessa forma, naquela época, universidades como as de Siena, Bolonha, Paris e Oxford eram consideradas como verdadeiras comunidades internacionais. Os principais objetivos na época eram a busca do conhecimento, da aventura e novos conhecimentos.

De acordo com Morosini (2006), o termo internacionalização da educação superior é um conceito complexo, pois abrange uma diversidade de termos relacionados e baseados em diversas considerações, tais como:

- a) dimensão internacional, presente desde o início do século XX e caracterizada por ser uma fase necessária em um mundo globalizado;
- b) educação internacional, atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional;
- c) internacionalização da educação superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior.

Bartell (2003) conceitua a Internacionalização como trocas internacionais relacionadas à educação e a globalização como uma avançada fase no processo que envolve a internacionalização. Outrossim, existem diferentes definições para o termo internacionalização quando se trata da educação, e que se pode destacar como relevantes para a abordagem da proposta a ser desenvolvida.

Teichler (2004) aponta que o processo de maior internacionalização no ensino superior está relacionado a três termos: internacionalização, europeização e globalização. De acordo com o autor, existe certa semelhança entre os termos, pois os três consideram a tendência da transmissão do

conhecimento e envolve múltiplos atores. A internacionalização representa a crescente atividade que vai além das fronteiras locais, praticada em termos de mobilidade física, cooperação acadêmica e transferência de conhecimento acadêmico.

A globalização relacionada ao fato de as fronteiras nacionais se aproximarem, podendo até findar por meio da transferência de conhecimento comercial e político. Relaciona-se com o fluxo de tecnologia, economia, conhecimentos, indivíduo, valores e ideias extra-fronteiras. Afeta cada país de maneira diferente devido à história individual das nações, suas tradições, cultura e prioridades (KNIGHT e DE WIT, 1997).

Enquanto que a europeização é vista como uma provável variedade regional da internacionalização, pois além da cooperação e mobilidade, visa à integração e convergência de contextos pedagógicos e tecnológicos, no âmbito acadêmico a internacionalização é marca das relações entre as universidades. Justamente por apresentar um enfoque baseado na produção de conhecimento e desenvolver práticas inerentes, como a função da pesquisa, esta, apoiada na autonomia do pesquisador.

Hoje, é necessário aceitar a existência de novos vínculos, sujeitos e direitos a serem pensados também com outra perspectiva, sob pena de se reproduzir uma mentalidade insuficiente às necessidades que o mundo global exige. Boaventura de Souza Santos ressalta que:

As transformações da última década foram muito profundas e, apesar de terem sido dominadas pela mercadorização da educação superior, não se reduziram a isso. Envolveram transformações nos processos de conhecimento e na contextualização social do conhecimento. Em face disso, não se pode enfrentar o novo contrapondo-lhe o que existiu antes [...]. A resistência tem de envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontem para a democratização do bem público universitário, ou seja, para o contributo específico da universidade na definição de solução coletiva dos problemas sociais, nacionais e globais. (SANTOS, 2005, p. 61).

A proposta de uma educação sem fronteiras, centrada em métodos ativos de aprendizagem onde o estudante ocupa a posição de sujeito ativo na construção do conhecimento e é estimulado a aprender a aprender, ao fazer com qualidade, a conviver com a diversidade e incerteza e a pensar estrategicamente, sempre em busca da autonomia necessária ao exercício da cidadania, das práticas

profissionais e como pessoa e, no desenvolvimento de competências para a tomada de decisões em cenários incertos, torna-se cada vez mais presente na realidade das instituições de ensino.

2- PRINCÍPIOS DA MOBILIDADE VIRTUAL

O conceito de mobilidade trabalhado por Massey (2000) envolve, além das questões econômicas, relações de gênero, raça, nacionalidades, culturas. A mobilidade virtual, enquanto um campo de pesquisas, precisa considerar as demandas específicas dos usuários sejam eles indivíduos ou comunidades e seu espectro de mobilidade, que pode se dar em âmbito local ou até global. A proposta visa:

- a. democratizar o acesso a uma experiência de aprendizagem internacional, transdisciplinar e multicultural, atualmente só disponível para uma minoria de estudantes, com o que se contribuiria para a coesão social;
- b. favorecer uma colaboração estável entre equipes docentes e investigadores, assim como entre as respectivas instituições, a partir de especializações e complementaridades reconhecidas mediante atividades em rede;
- c. promover os títulos comuns, em vários níveis acadêmicos (programas de licenciatura, mestrado e doutoramento) e com diferentes modalidades (cursos, disciplinas, oficinas, seminários e *workshops*) e
- d. procurar que outras instituições de ensino superior estabeleçam vínculos entre si e com outras instituições em todo o mundo.

Segundo Werthein (2000), a expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos do século XX, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”.

Com a evolução da sociedade da informação, sobretudo de suas ferramentas tecnológicas, seguiu-se a perspectiva da busca pelo conhecimento através do entendimento da informação e de suas múltiplas facetas. A evolução das ferramentas da sociedade da informação retratada na atualidade da história humana avançou rapidamente, exercendo um impacto maior do que a Era da Internet. Todos são usuários das novas tecnologias e totalmente cercados por essa ferramenta. Com o nascimento da tecnologia da

Internet, com fins bélicos e militares, não tardou para que esse conhecimento fosse levado ao meio acadêmico, e todo caráter voltado para a guerra, tornou-se voltado para a comunicação e pesquisa.

Com as inovações tecnológicas, o conceito a ser aplicado é de mobilidade virtual, caracterizada pela utilização e emprego de novas tecnologias (ambientes virtuais de aprendizagem) a fim de capacitar e habilitar estudantes a novas experiências educativas, culturais, sociais e a internacionalização do ensino.

De acordo com Lemos (2009), muito se fala a respeito das possibilidades propiciadas pela mobilidade virtual, desde a simples utilização de telefonia móvel até o impacto das redes sociais na sociedade, com maior intensidade nos últimos dez anos. Apesar das tecnologias citadas já serem elementos integrados ao cotidiano, elas ainda não se refletem na maioria da população, principalmente ao considerar a complexidade envolvida na análise do impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em larga escala e como fator potencializador para a inclusão social.

A mobilidade virtual que, nesse caso, deve ser considerada a partir da utilização das tecnologias, em especial as TIC, enquanto instrumento para o benefício das condições de vida de uma determinada comunidade, região ou cidade. Ou seja, as discussões sobre o acesso a redes *wireless* abertas e sobre o desenvolvimento e utilização dos *softwares* livres pela população de baixa renda, são elementos constituintes e imprescindíveis para se compreender a relação existente entre a mobilidade virtual e a inclusão social.

No âmbito brasileiro, inúmeras iniciativas preveem a implantação de nuvens de conexão *wireless* gratuitas no intuito de elevar a utilização das TIC e da internet em diversas localidades. Em termos de mobilidade virtual, a utilização massiva da *web* pode criar possibilidades de desenvolvimento em termos de organização das comunidades em prol do desenvolvimento acadêmico e de outros cenários. As redes de relacionamentos virtuais visam impulsionar as relações humanas através da tecnologia.

Os estudantes, em sua maioria, já se comunicam diretamente por meio de serviços de mensagens via celular e redes sociais. Há professores experimentando as ferramentas de comunicação instantânea para que grupos de alunos interajam a partir de temas de estudo propostos. À medida que

incorporam as tecnologias ao seu fazer e pensar sobre o fazer, as pessoas mudam e provocam mudanças na sociedade e no uso das tecnologias, criando relações entre tecnologia, ciência e sociedade, que se interrelacionam e interferem mutuamente.

A educação, como fenômeno social, insere-se nesse processo e é compelida a repensar seu papel diante das mudanças provocadas pela convergência das mídias e tecnologias. De acordo com Lévy (1993), as novas tecnologias da comunicação colocam o homem diante de si mesmo, em nível planetário. Assim, pode-se considerar que o uso das ferramentas inerentes à era da informação abrem portas e alargam horizontes.

Caracteriza-se uma nova sociedade em rede, marcada por novos comportamentos e costumes que irão determinar a inclusão ou a exclusão social, cultural e profissional, na medida em que não se está preparado para ela. Desta forma, a questão norteadora deste estudo refere-se à inovação e novas práticas metodológicas e estratégias de internacionalização do Ensino Superior, por meio da Implementação de uma Cátedra de Mobilidade Acadêmica Virtual em parceria com Instituições internacionais localizadas na América Latina, ancoradas nas novas tecnologias de informação e comunicação.

3- A GÊNESE DA CÁTEDRA VIRTUAL LATINO-AMERICANA

O Projeto Piloto foi realizado através de teleconferências realizadas em parceria com as Universidades da Argentina (Universidade Nacional de Cuyo), do Chile (Universidade de Valparaíso) e México (Universidad Autónoma de Nuevo León), onde os temas foram abordados por todos os palestrantes envolvidos das universidades, que proferiram conferências sobre uma mesma temática de forma a possibilitar aos estudantes acesso às visões política, econômica e cultural dos países participantes. São objetivos da cátedra:

Proporcionar aos alunos de graduação uma visão integrada da história, situação atual e projeção Latinoamericana, através do estudo dos seus desafios e problemas comuns; garantir de que se interessem por estudos comparativos de questões comuns a países da América Latina, avaliando as semelhanças e diferenças e formas de cooperação no seu tratamento; educar cidadãos que sintonizem e contribuam para os processos de integração na região; promover a conscientização e a

valorização do 'outro', destacando os valores do pluralismo cultural, convivência e tolerância, baseada na compreensão e a paz na região e no mundo (UN CUYO, 2007, Tradução das autoras).

3.1- ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A proposta de implantação da disciplina de mobilidade virtual se deu a partir de uma oferta, na qual os estudantes dos cursos de Graduação de Administração e Pedagogia da IES e dos países participantes, estiveram intercomunicados através da tecnologia da *web*.

Utiliza-se como suporte de transmissão de dados em tempo real de imagem e som, a plataforma Oovoo, que se assemelha a um Messenger ou Skype, porém com vantagens, que permite a conexão de vários usuários *online*. Fazem parte das ferramentas necessárias um microfone e *webcam* conectados ao computador. Além disso, é possível o envio de mensagens de texto. No momento em que o docente ministra a sua aula (palestra), com a duração prevista de 50 minutos aproximadamente, os estudantes da sua instituição são alunos presenciais e os demais são alunos a distância. Logo, quando na exposição outro docente em outro país, os estudantes que eram presenciais passam a ser virtuais e os que eram virtuais são agora presenciais, caracterizando dessa forma a vivência do ambiente de aprendizagem colaborativo.

Outro fator relevante é a combinação de um horário padrão para abertura das teletransmissões, a fim de garantir o processo síncrono da comunicação e a constante interação entre os participantes docentes e discentes. Outros itens importantes que foram considerados:

- o tema norteador das pesquisas e que envolveu todos os módulos foi permeado pela temática da SUSTENTABILIDADE;
- outros funcionários ou professores puderam participar;
- os estudantes que participaram de todos os módulos ganharam Certificação de Extensão de 80 horas e 20 horas de Atividades Complementares, além de uma rica experiência em trocas culturais, educacionais e de idioma.

Dando sequência à proposta, as Instituições de Ensino conveniadas, a partir do segundo período, e os estudantes diretamente envolvidos com o

intercâmbio, realizaram as atividades propostas pela disciplina, utilizando como ferramentas principais a plataforma da IES, que serviu como canal condutor e repositório dos relatórios e registros realizados pelos alunos de forma individual e/ou coletiva, a partir de sua própria escolha e baseados na metodologia da EAD. Os alunos matriculados na referida disciplina, além do acesso às bibliotecas virtuais disponibilizadas na plataforma, seguindo as etapas:

- I) escolha de um tema de pesquisa para desenvolvimento de um projeto a partir de sua área de estudos, envolvendo um mesmo número de estudantes das Instituições envolvidas;
- II) pesquisas de campo;
- III) relatos de experiência;
- IV) elaboração de relatórios e documentação de projeto;
- V) desenvolvimento de mídia eletrônica para disponibilização em ambiente virtual com os resultados do projeto (*slides*, filmes, *blogs* e outros).

Toda a produção dos alunos, foi orientada pelo(s) professor(res) responsável(is) pela tutoria, orientação e avaliação da disciplina, bem como pela apresentação dos projetos que ocorreu por meio de teletransmissão.

O curso constou basicamente de um material educacional constituído pelo conteúdo apresentado pelos palestrantes de acordo com as temáticas propostas, com foco na abordagem da internacionalização cultural e acadêmica, tendo como premissas a troca de vivências culturais e sociais entre os estudantes envolvidos, matriculados voluntariamente na disciplina.

3.2- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando o uso das TIC foram selecionados e propostos temas de pesquisa à equipe pedagógica dos cursos da instituição dentro das áreas de aderência e abrangência dos cursos, conforme apresentamos na tabela 1.

Módulos	Temas norteadores	Alunos participantes
1	História e Pensamento	100
2	Direito e Política	110
3	Economia e Sociedade	100
4	Ecologia e Recursos Naturais	80
5	Artes e Cultura	90
Média de alunos participantes por módulo:		96

Tabela 1: Levantamento quantitativo de participantes por módulo apresentado

Ao longo do desenvolvimento da Cátedra pode-se observar a importância de um sistema de educação superior cujo processo de internacionalização permita o conhecimento direto e o respeito pela diversidade cultural, principalmente no que se refere aos valores éticos, religiosos e sociais.

Pode-se observar que a cooperação internacional passa a ser um objetivo comum das sociedades científicas mundiais, pois assegura a qualidade e a eficácia na renovação e na socialização do conhecimento produzido.

Conforme já havia sido evidenciado no início dos anos de 1990 com a incorporação da Educação Superior como área de Comércio Internacional, presente no âmbito do Acordo Geral Sobre Comércio e Serviços (GATS) da Organização Mundial do Comércio (OMC). Esta proposta, portanto, pode preparar cidadãos do futuro de forma a atuar em um mundo interligado e interdependente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizadas as adequações necessárias a todo projeto piloto, pode-se destacar a efetivação da Cátedra da Mobilidade Virtual baseando-se nos números de alunos participantes e através das quais o ambiente virtual poderá ser vivenciado em tempo real caracterizando assim a interação e garantindo a visibilidade do projeto.

É urgente aplicar os recursos tecnológicos para muito além da sala de aula, consistindo o trabalho pedagógico junto às variadas e inúmeras possibilidades trazidas pelas ferramentas da web. A implantação de uma cátedra virtual possibilita à instituição de ensino, um trabalho completo e consistente no que tange à globalização do ensino e à formação de pesquisadores em um aluno cibercidadão.

Conciliar a tecnologia que invade o cotidiano com o conteúdo apresentado em sala de aula, traz a reflexão da importância da inclusão social e cultural para afastar de forma quase que definitiva a exclusão digital. Por se tratar de uma instituição de ensino internacional, a Faculdade Internacional Signorelli realiza e prioriza a implantação de novas áreas de atuação e pesquisa, abrindo intercâmbios com instituições de ensino, valorizando sempre o desenvolvimento das novas modalidades de ensino da educação infantil a pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BARTELL, M. *Internationalization of universities: A university culture-based framework*. Higher Education. Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.

KNIGHT, J. e DE WIT, Hans (org.): *Developing an institutional self-portrait using the Internationalization Quality Review Process*. In Quality and Internationalization in Higher Education. Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), Paris, France, 1999. Disponível em: <http://www.aucc.ca/events/2010/e-group/iqrp.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2011.

LEMOS, A. Cultura da Mobilidade. *Famecos*. Porto Alegre, nº 40, p.28-35, Dez./2009.

LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência*. São Paulo: Editora 34, 1993.

MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In: Arantes, A.A. *O espaço da diferença*. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2000.

MORHY, L. Internacionalização acadêmica. In SEMINÁRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNB. Brasília: Universidade de Brasília, maio/2005.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2012.

SANTOS, B. S (Org.). *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2005.

TEICHLER, U. The Changing debate on Internationalization of higher education. *Higher Education*, 48, 2004, p. 5-46.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CUYO. Propuesta de creacion Catedra virtual para la integracion. Mendonça, 2007.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. ,Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf. Acesso em: jul/2014.